



Lucro Líquido de R\$42,0 milhões no 2T11, com margem de 20,0%

Porto Alegre, 10 de agosto de 2011 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do segundo trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do 2T11

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Receita líquida	383.605	406.381	5,9%	206.420	210.104	1,8%
Lucro bruto	75.904	148.964	96,3%	74.810	74.228	-0,8%
<i>Margem bruta</i>	19,8%	36,7%	16,9p.p.	36,2%	35,3%	-0,9p.p.
Resultado operacional	40.969	98.534	140,5%	43.386	64.337	48,3%
<i>Margem operacional</i>	10,7%	24,2%	13,5p.p.	21,0%	30,6%	9,6p.p.
Lucro líquido	29.607	64.380	117,4%	29.949	42.007	40,3%
<i>Margem líquida</i>	7,7%	15,8%	8,1p.p.	14,5%	20,0%	5,5p.p.
EBITDA	73.496	130.063	77,0%	75.524	68.466	-9,3%
<i>Margem EBITDA</i>	19,2%	32,0%	12,8p.p.	36,6%	32,6%	-4,0p.p.
Dívida líquida	356.906	419.950	17,7%	356.906	419.950	17,7%

Índice	Pág
Panorama de mercado	2
Desempenho operacional	6
Análise financeira	8
Balanco patrimonial	18
Demonstrativo de resultado	19
Demonstrativo do Fluxo de Caixa	20
Demonstrativo do Valor Adicionado	21
Pesos e medidas utilizados na agricultura	22

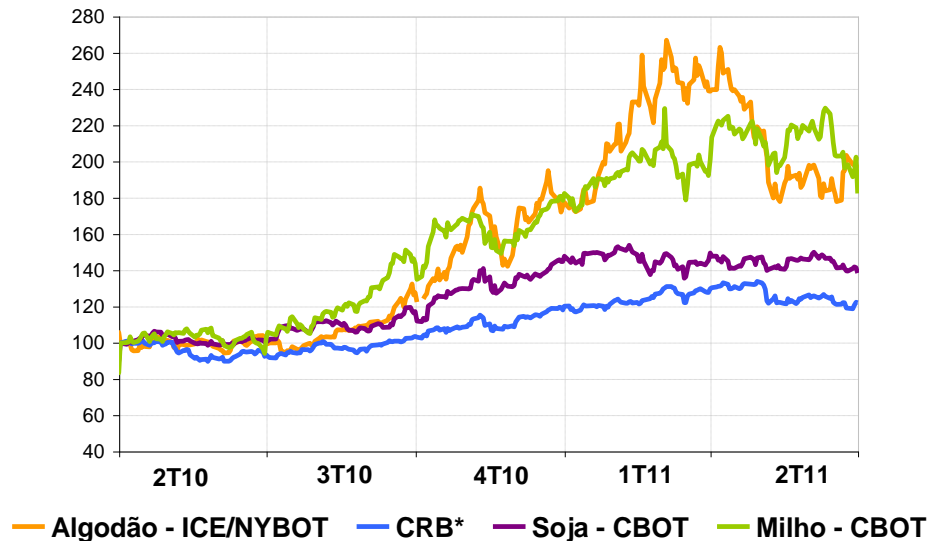
NOTA: 2T10 e 2T11 referem-se ao período acumulado de três meses, de abril a junho, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. 1S10 e 1S11 referem-se ao período acumulado de seis meses, de janeiro a junho, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.



Panorama de Mercado

Variação dos Preços das Commodities

De abril de 2010 a junho de 2011 (1° Contrato)



Fonte: CMA (01/04/2010 = 100)
Até 30/06/2011

*Commodity Research Bureau

Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional

ICE - (1° Contrato)



Preço Médio:
Fonte: ICE/CMA

Os preços futuros do algodão negociados na ICE (1° vencimento) apresentaram cotação média de US¢ 168,3/lb no 2T11, com uma redução de 7% em relação ao 1T11 e aumento de 106,9% em relação ao 2T10. A grande volatilidade nos preços do algodão verificada no trimestre, assim como nos trimestres anteriores, tem influência direta do desequilíbrio entre oferta e demanda na temporada 2010/11 e as previsões iniciais para a temporada 2011/12.

Devido à redução de área plantada e clima adverso a safra mundial de algodão foi a menor em 6 anos em 2009/10 (101,3 milhões de fardos). Por outro lado a demanda aquecida com recuperação da demanda têxtil pós-crise reduziram os estoques e causaram aumento dos preços do algodão em 2010. Em 2010/11 a área de algodão teve incremento respondendo aos preços mais altos, porém novamente problemas climáticos em importantes países produtores como Paquistão e China limitaram a produção a 114,6 milhões de fardos.

Com o cenário de estoques reduzidos o consumo de algodão teve que se ajustar aos novos patamares de produção, e, juntamente com restrições de exportação de algodão por parte da Índia, os preços atingiram máximas históricas em 2011. Os preços altos inibiram a demanda e favorecem a substituição por fibras sintéticas. As estimativas iniciais de demanda apontavam para 119 milhões de fardos na temporada 2010/11, porém com a nova realidade de preços e produção, o USDA estima o consumo em 114,9 milhões de fardos em 2010/11.

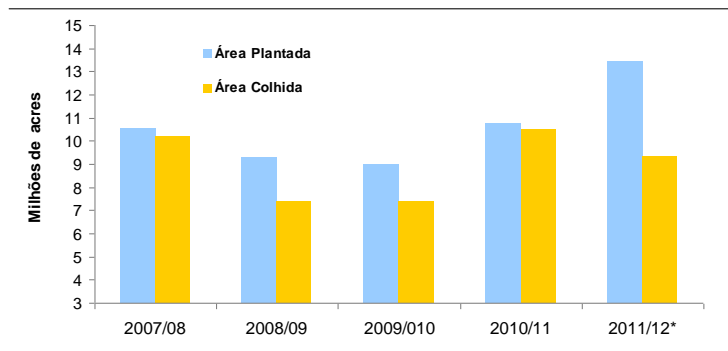
Mundo - Quadro de oferta e demanda de Algodão						
World	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Área (ha)	34.562	32.898	30.591	30.114	33.502	35.557
Produtividade (kg/ha)	767	792	762	733	744	754
Estoques	61,9	62,3	60,7	60,5	44,3	44,4
Produção	121,8	119,7	107,1	101,4	114,6	123,2
Importações	38,0	38,9	30,2	36,2	35,8	38,3
Oferta Total	221,7	220,9	198,0	198,2	194,6	205,8
Exportações	37,5	39,0	30,1	35,6	35,4	38,3
Consumo	123,8	123,3	110,1	118,4	114,9	116,7
Estoques Finais	62,3	60,7	60,5	44,3	44,4	51,0
Estoques/Consumo (%)	50,3%	49,3%	55,0%	37,4%	38,6%	43,7%

Fonte: USDA jul/11 *Estimado **Projetado

Os preços internacionais ainda mais altos no primeiro semestre de 2011 elevaram novamente a área mundial de algodão para a temporada 2011/12. Os melhores preços do algodão na época do plantio em relação a culturas concorrentes, tais como a soja e milho, favoreceram novamente a migração de área dessas commodities para o algodão. Segundo o USDA a área colhida mundial deverá crescer 6,1% em 2011/12.

Nos Estados Unidos (maior exportador mundial de algodão) a área deverá apresentar um incremento de 25% em 2011/12 em relação ao ano-safra anterior. Porém o clima seco em grande parte da região produtora deverá causar perdas e abandono de área recorde naquele país, o que deverá limitar a produção a 16 milhões de fardos segundo o USDA, uma redução de 11,6% em relação ao ano anterior.

Estados Unidos - Área Plantada X Área Colhida



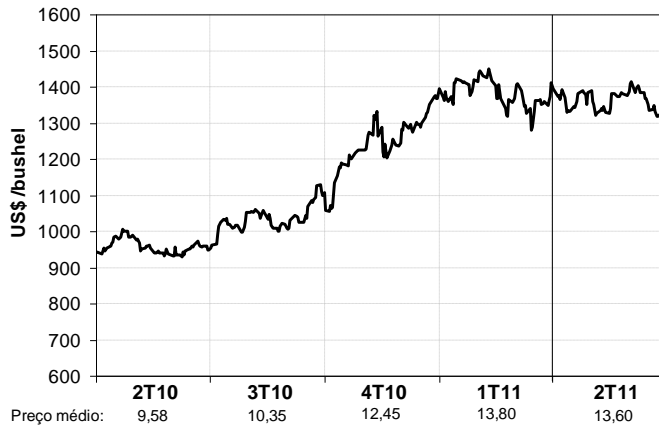
Fonte: USDA Jul/2011

Para o Brasil, de acordo com o último levantamento da safra 2010/11 divulgado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a estimativa é de um aumento recorde de área de algodão. De acordo com o levantamento, a área deverá passar para 1.400,2 mil hectares, aumento de 67,5% em relação ao ano anterior. E a produção de pluma deverá atingir 1.953,1 mil toneladas, aumento de 63,6%.

Soja

Preço da Soja no Mercado Internacional

CBOT - (1º Contrato)



Fonte: CBOT/CMA

O preço médio do 1º vencimento da soja na CBOT (*Chicago Board of Trade*) no 2T11 foi de US\$ 13,60/bu, uma queda de 1,4% em relação ao trimestre anterior e aumento de 42% em relação ao 2T10.

Segundo o USDA a produção mundial de soja no ano safra 2010/11 deverá atingir 263,7 milhões de toneladas, 1,1% maior quando comparada com a safra anterior, que foi de 260,8 milhões de toneladas. O aumento da produção no Brasil e Paraguai compensou a redução de produção verificada nos Estados Unidos e Argentina.

Estados Unidos - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	15.617	5.580	3.761	4.106	5.438
Produção	72.859	80.749	91.417	90.610	87.770
Importações	269	361	397	408	408
Exportações	31.538	34.817	40.852	41.368	40.687
Esmagamento	49.081	45.230	47.669	44.906	45.042
Consumo	51.627	48.112	50.617	48.318	48.153
Estoques Finais	5.580	3.761	4.106	5.438	4.776
Estoques/(Cons + Exp) (%)	6,7%	4,5%	4,5%	6,1%	5,4%

Fonte: USDA jul/11 *Estimado **Projetado

Brasil - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	18.189	18.898	12.037	15.836	20.311
Produção	61.000	57.800	69.000	74.500	72.500
Importações	150	44	174	25	50
Oferta Total (1000t)	79.339	76.742	81.211	90.361	92.861
Exportações	25.364	29.987	28.578	30.850	34.000
Esmagamento	32.117	31.868	33.700	35.900	37.100
Estoques Finais	18.898	12.037	15.836	20.311	18.361
Estoques/(Cons + Exp) (%)	28,1%	18,1%	22,5%	27,0%	23,7%

Fonte: USDA jul/11 *Estimado **Projetado

Argentina - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	22.606	21.760	16.588	22.277	22.850
Produção	46.200	32.000	54.500	49.500	53.000
Importações	2.954	1.241	0	0	0
Exportações	13.839	5.590	13.088	8.500	11.300
Esmagamento	34.607	31.243	34.127	38.800	40.000
Consumo	36.161	32.823	35.723	40.427	41.650
Estoques Finais	21.760	16.588	22.277	22.850	22.900
Estoques/(Cons + Exp) (%)	30,7%	25,9%	31,9%	28,8%	28,0%

Fonte: USDA jul/11 *Estimado **Projetado

Mundo - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	62.235	51.483	42.676	59.346	65.875
Produção	220.469	211.960	260.838	263.693	261.453
Importação	78.111	77.376	86.801	89.820	94.866
Oferta Total	360.815	340.819	390.315	412.859	422.194
Exportação	78.775	76.842	92.649	92.792	97.576
Consumo	230.557	221.301	238.320	254.192	262.651
Estoques Finais	51.483	42.676	59.346	65.875	61.967
Estoques/Consumo (%)	22,3%	19,3%	24,9%	25,9%	23,6%

Fonte: USDA jul/11 *Estimado **Projetado

Apesar da produção mundial de soja maior em 2010/11 e recomposição dos estoques, os preços tiveram boa recuperação sustentados pela demanda mundial aquecida que também voltou a crescer em 2010/11. O USDA estima que o consumo deva atingir 254,1 milhões de toneladas, um crescimento de 6,7% em relação ao período anterior.

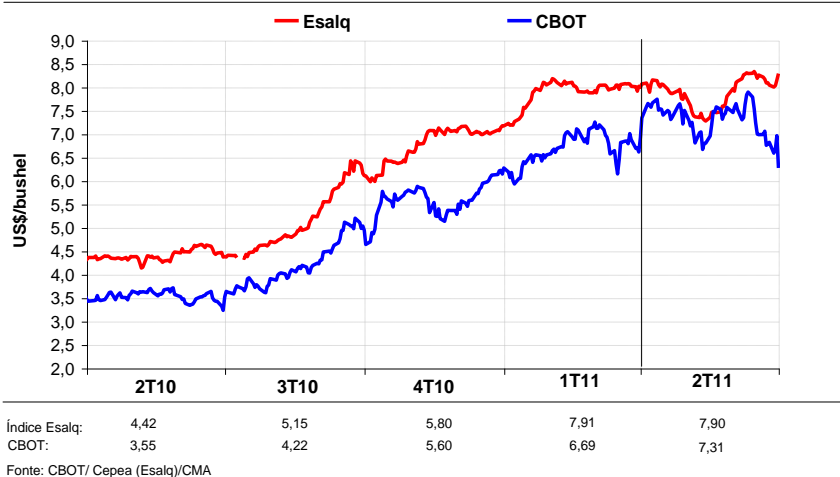
Segundo o relatório de estimativa de plantio do ano-safra 2011/12, divulgado pelo USDA em julho de 2011, a área cultivada com soja nos Estados Unidos deverá reduzir 2,8%, e atingir 75,2 milhões de acres (30,4 milhões de hectares). Os produtores Norte Americanos migrarão área da soja para o milho devido aos preços mais atrativos desta cultura, para a qual a área deverá aumentar 4,6%.

Os preços mais altos de grãos e oleaginosas deverão fazer a combinação de área de soja mais milho nos Estados Unidos atingir 167,5 milhões de acres em 2011, e, se confirmada, será a maior área de soja e milho já realizada naquele país.

Com redução de área de soja e o quadro de oferta e demanda bastante ajustado nos Estados Unidos no ano-safra 2011/12, a safra de soja daquele país tem pouca margem para perdas de produtividade. Dessa maneira o mercado poderá apresentar volatilidade de preços, pois o mercado de clima (*weather market*) está presente com safra norte-americana em pleno desenvolvimento e avançando para a sua fase crítica.

Milho

Preços do Milho



O preço médio do 1º vencimento do milho na CBOT no 2T11 foi de US\$ 7,31/bu, representando uma valorização de 9,3% em relação ao trimestre anterior e apreciação de 105,9% em relação ao 2T10. No mercado interno, o preço médio do milho, medido pelo Índice ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), ficou estável em US\$ 7,90/bu.

No decorrer do segundo semestre de 2011 os preços do milho apresentaram significativa valorização, tanto no mercado internacional como no mercado interno. Segundo o USDA em 2010/11 o consumo mundial foi de 839,2 milhões de toneladas, 3% maior do que a produção (815 milhões de toneladas).

Mundo - Quadro de oferta e demanda de Milho						
World	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Área (ha)	149.636	160.859	158.417	157.323	160.741	167.017
Produtividade (kg/ha)	4.769	4.939	5.043	5.164	5.070	5.223
Estoques Iniciais	124.784	110.160	132.272	149.071	145.804	120.880
Produção	713.571	794.472	798.824	812.427	814.941	872.393
Importações	90.574	98.517	82.587	89.842	91.703	91.663
Importação EUA (1000t)	53.805	60.297	47.588	49.772	0	0
Oferta Total (1000t)	928.929	1.003.149	1.013.683	1.051.340	1.052.448	1.084.936
Exportações	94.057	98.632	84.467	96.983	90.797	94.917
Consumo	724.712	772.245	780.145	808.553	839.223	874.355
Estoques Finais	110.160	132.272	149.071	145.804	122.428	115.664
Estoques/(Exp+Cons) (%)	13,5%	15,2%	17,2%	16,1%	13,2%	11,9%

Fonte: USDA jul/11 *Estimado **Projetado

Boa parte do crescimento do consumo mundial continua tendo como destino a produção de etanol. Segundo o USDA o consumo de milho para produção de etanol (128,2 milhões de toneladas em 2010/11 e previsão de 130,8 milhões de toneladas em 2011/12) já supera o uso para ração nos Estados Unidos. O USDA ainda prevê que a demanda mundial deverá crescer 4,1% em 2011/12 reduzindo a relação estoque consumo para 11,9%, a menor desde

1973/74.

Segundo a CONAB a produção total de milho no Brasil em 2010/11 deverá atingir 56,3 milhões de toneladas, um aumento de 300 mil toneladas em comparação com a safra 2009/10. Desse total, segundo a CONAB, 35,8 milhões de toneladas são de produção de milho 1ª safra, e 20,5 milhões de toneladas são de milho 2ª safra.

O milho 2ª safra teve estimativa de produção reduzida em relação as expectativas iniciais, uma vez que o excesso de chuvas durante a colheita da soja e plantio da 2ª safra de milho levaram parte da lavouras a serem estabelecida fora do período ideal. No estado do Mato Grosso, principalmente, deverá ocorrer comprometimento de produtividade devido à perda por estiagem na parcela que foi semeada fora do período recomendado. No Paraná e no Mato Grosso do Sul as geadas do final de junho também comprometeram significativamente a produtividade e a qualidade da produção.

Segundo a CONAB as exportações deverão atingir 8,0 milhões de toneladas e o consumo deverá atingir 48,8 milhões de toneladas em 2011.

Desempenho Operacional

O 2T11 foi marcado pelo encerramento da colheita dos 118.134 ha cultivados com soja e dos 7.350 ha cultivados com milho 1ª safra do ano-safra 2010/11. Além disso, demos início à colheita dos 72.451 ha de algodão 1º safra e 13.072 ha de milho 2ª safra. A produtividade final do algodão (1º e 2º safra) e do milho 2ª safra será apresentada no 3T11. A seguir apresentamos tabela com a expectativa atual de produtividade para a safra 2010/11.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2009/10 (A)	Plano Inicial 2010/11	Previsto 2010/11 ⁽¹⁾ (B)	Δ% (A/B)
Algodão em pluma 1ª safra	1.619	1.643	1.719	6,2
Algodão em pluma 2ª safra	1.456	1.376	1.388	-4,7
Soja	2.946	3.303	3.300	12,0
Milho 1ª safra	10.134	10.450	10.994	8,5
Milho 2ª safra	5.740	6.472	5.786	0,8

⁽¹⁾As produtividades da soja e do milho 1º safra já são definitivas. As demais representam a expectativa de produtividade final considerando o que já foi colhido.

Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a área plantada para o ano-safra 2010/11.

Mix de culturas	Realizado 2009/10 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2010/11 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	64.775	84.757	37,4%	19.982	30,8%
Algodão 1ª safra	54.625	72.451	32,0%	17.826	32,6%
Algodão 2ª safra	10.150	12.306	5,4%	2.156	21,2%
Soja	120.411	118.134	52,1%	(2.277)	-1,9%
Milho	34.826	20.422	9,0%	(14.404)	-41,4%
Milho 1ª safra	7.140	7.350	3,2%	210	2,9%
Milho 2ª safra	27.686	13.072	5,8%	(14.614)	-52,8%
Outros ⁽²⁾	2.721	3.294	1,5%	572	21,0%
Total	222.733	226.607	100,0	3.873	1,7%

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	183.448	199.159	87,9	15.710	8,6%
Área própria	120.279	127.334	56,2	7.054	5,9%
Área arrendada	63.169	71.825	31,7	8.656	13,7%
Área 2ª safra	39.285	27.448	12,1	(11.837)	-30,1%
Total	222.733	226.607	100,0	3.873	1,7%

⁽¹⁾ A área plantada poderá ainda vir a ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo, milho semente.

Portfólio de Terras

Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2010/11 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
Fazenda	Estado	ha			
Pamplona	GO	17.385	3.942	21.327	17.881
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	16.873
Planorte	MT	23.794	367	24.161	22.578
Paiaguás	MT	30.878	2.360	33.238	31.028
Parnaíba	MA	39.334	7.456	46.790	30.686
Planeste	MA	22.787	10.858	33.645	29.232
Panorama	BA	12.982	12.312	25.294	21.796
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	10.319
Palmares	BA	18.448	21.758	40.206	30.612
Parnaguá	PI	23.742	-	23.742	-
Pejuçara	PJ	3.379	8.711	12.090	15.602
Total		235.520	74.421	309.942	226.607

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 30 de junho de 2011 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	412
Colheitadeiras de Grãos	165
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	169
Pulverizadores auto-propelidos	91

Capacidade de Armazenagem 2010/11	Grãos	Algodão
Toneladas	412.040	86.925
% Produção ⁽¹⁾	75,5	62,5

⁽¹⁾ Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2010/11.

Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Receita Líquida	383.605	406.381	5,9%	206.420	210.104	1,8%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(307.701)	(257.417)	-16,3%	(131.610)	(135.876)	3,2%
Resultado Bruto	75.904	148.964	96,3%	74.810	74.228	-0,8%
(-) Despesas com vendas	(20.826)	(15.238)	-26,8%	(9.118)	(6.902)	-24,3%
(-) Gerais e administrativas	(14.729)	(23.668)	60,7%	(8.573)	(11.800)	37,6%
(-) Honorários da administração	(1.305)	(3.754)	187,7%	(1.040)	(2.137)	105,5%
(-) Outras receitas operacionais	2.416	(1.354)	n.m.	1.197	(571)	-147,7%
(=) Resultado da Atividade	41.460	104.950	n.m.	57.276	52.818	7,8%
(+) Depreciação e amortização	32.036	25.113	-21,6%	18.247	15.648	-14,2%
EBITDA	73.496	130.063	77,0%	75.524	68.466	-9,3%
Margem EBITDA	19,2%	32,0%		36,6%	32,6%	

No 2T11 o EBITDA foi de R\$68.466 mil, com queda de 9,3% em relação aos R\$75.524 mil do 2T10. As principais variações entre trimestres, e que impactaram o EBITDA, foram o aumento nos preços dos produtos faturados (em linha com o aumento no preço das commodities no período), e, também a redução na apropriação dos ativos biológicos ao algodão, em função de menor área em ponto de colheita no período na comparação com o 2T10. Além disso, na comparação do 2T10 com o 2T11, houve redução no custo unitário dos produtos faturados.

Receita Líquida

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Receita Líquida	383.605	406.381	5,9%	206.420	210.104	1,8%
Algodão em pluma faturado	140.637	119.357	-15,1%	49.183	20.521	-58,3%
Caroço de algodão faturado	4.864	5.011	3,0%	2.871	1.880	-34,5%
Soja faturado	130.196	130.444	0,2%	75.754	99.171	30,9%
Milho faturado	12.762	19.823	55,3%	4.059	12.004	195,7%
Café faturado	5.212	3.323	-36,2%	1.430	1.490	4,2%
Outras (faturado)	29.348	3.573	-87,8%	9.785	(1.384)	-114,1%
Resultado de hedge	3.519	18.973	439,2%	3.605	11.984	232,4%
Ativos Biológicos	57.067	105.877	85,5%	59.733	64.438	7,9%

(Toneladas)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Quantidade faturada	368.865	316.990	-14,1%	190.424	208.038	9,2%
Algodão em pluma	49.760	27.743	-44,2%	16.916	4.260	-74,8%
Caroço de algodão	18.200	12.751	-29,9%	10.557	6.516	-38,3%
Soja	249.419	224.393	-10,0%	149.012	171.717	15,2%
Milho	41.635	42.726	2,6%	12.873	21.674	68,4%
Café	2.701	628	-76,7%	368	400	8,7%
Outras	7.150	8.749	22,4%	698	3.471	397,3%

Nossa receita líquida aumentou 1,8% no 2T11 em relação ao 2T10, fechando o período em R\$210.104 mil em comparação aos R\$206.420 mil do 2T10, devido, principalmente, ao aumento do preço unitário do algodão em pluma (65,6%) e da soja (13,7%) e o aumento na quantidade faturada de grãos, compensado pela menor quantidade faturada de algodão em pluma.

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	57.067	105.877	85,5%	59.733	64.438	7,9%
Algodão em pluma	68.932	37.703	-45,3%	68.932	37.703	-45,3%
Caroço de algodão	8.905	16.960	90,5%	8.905	16.960	90,5%
Soja	(25.351)	47.771	n.m.	(23.509)	8.170	n.m.
Milho	3.666	2.587	-29,4%	4.940	1.605	-67,5%
Café	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Outras	915	856	-6,4%	465	-	n.m.

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

O valor de apropriação de ativos biológicos aumentou 7,9% no 2T11 em relação ao 2T10. Com relação ao algodão, cabe salientar que, no 2T10, 63% da área plantada encontrava-se colhida ou em ponto de colheita, sendo que no 2T11, apenas 37% da área plantada estava colhida ou em ponto de colheita, em função do clima. No caso da soja, o que explica o aumento no valor apropriado de ativos biológicos é a melhora no preço da saca e o atraso na colheita no 1T11, aumentando a área colhida ao longo do 2T11.

Algodão Faturado		1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	49.760	27.743	-44,2%	16.916	4.260	-74,8%
Receita Líquida	R\$ mil	140.637	119.357	-15,1%	49.183	20.521	-58,3%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,83	4,30	51,9%	2,91	4,82	65,6%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	18.200	12.751	-29,9%	10.557	6.516	-38,3%
Receita Líquida	R\$ mil	4.864	5.011	3,0%	2.871	1.880	-34,5%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,27	0,39	44,4%	0,27	0,29	7,4%

O algodão em pluma faturado no 2T11 refere-se à produção do ano-safra 2009/10. Nossa receita líquida de algodão em pluma caiu 58,3% no 2T11 em relação ao 2T10, em função, principalmente, da queda no volume faturado, parcialmente compensada pelo aumento de 65,6% no preço unitário de faturamento.

Soja Faturada		1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Quantidade faturada	Ton	249.419	224.393	-10,0%	149.012	171.717	15,2%
Receita Líquida	R\$ mil	130.196	130.444	0,2%	75.754	99.171	30,9%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,52	0,58	11,5%	0,51	0,58	13,7%

A soja faturada no 2T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de soja aumentou 30,9% no 2T11 em relação ao 2T10, em função do aumento na quantidade faturada (15,2%) e do aumento de 13,7% no preço unitário.

Milho Faturado		1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Quantidade faturada	Ton	41.635	42.726	2,6%	12.873	21.674	68,4%
Receita Líquida	R\$ mil	12.762	19.823	55,3%	4.059	12.004	195,7%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,31	0,46	48,4%	0,32	0,55	71,9%

O milho faturado no 2T11 refere-se à safra 2010/11. Nossa receita líquida de milho aumentou 195,7% no 2T11, principalmente em função da maior quantidade faturada, e aumento de 71,9% no preço unitário.

Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos). Nossa receita líquida referente às demais receitas apresentou queda de 18,4% no 2T11 frente ao 2T10, passando para R\$12.090 mil em comparação aos R\$14.820 mil do 2T10. Os principais impactos foram:

- a ausência de receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos, ante receita de R\$9.845 mil no 2T10;
- a variação no resultado de hedge cambial, de R\$3.605 mil no 2T10 para R\$11.984 mil no 2T11;
- apropriação de contratos onerosos (na rubrica “outras faturado”) no 2T11 no valor de R\$2.065 mil, enquanto que no 2T10 não houve a necessidade dessa apropriação. A apropriação de contratos onerosos é necessária sempre que existam contratos de venda antecipada (hedge) cujo preço fixado se encontre em patamar inferior ao valor do estoque (representado pelo custo de produção somado ao ativo biológico).

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Custo dos produtos vendidos	(307.701)	(257.417)	-16,3%	(131.610)	(135.876)	3,2%
Algodão em pluma	(115.881)	(56.683)	-51,1%	(30.280)	(6.546)	-78,4%
Caroço de algodão	(4.785)	(3.341)	-30,2%	(2.277)	(1.549)	-32,0%
Soja	(133.136)	(106.902)	-19,7%	(82.293)	(86.026)	4,5%
Milho	(12.986)	(8.823)	-32,1%	(6.707)	(6.231)	-7,1%
Café	(5.588)	(1.951)	-65,1%	(1.742)	(729)	-58,2%
Outros	(2.777)	(2.125)	-23,5%	(418)	(126)	-69,9%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(32.548)	(77.592)	138,4%	(7.893)	(34.669)	339,2%

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(32.548)	(77.592)	138,4%	(7.893)	(34.669)	339,2%
Algodão em pluma	(36.407)	(31.968)	-12,2%	(13.808)	(3.788)	-72,6%
Caroço de algodão	(2.146)	(1.216)	-43,3%	(1.309)	(400)	-69,4%
Soja	11.236	(40.381)	n.m.	7.752	(29.371)	n.m.
Milho	867	(1.586)	n.m.	213	(936)	n.m.
Café	(5.394)	(170)	n.m.	(736)	-	n.m.
Outros	(704)	(2.271)	222,6%	(5)	(174)	n.m.

No 2T11, o custo dos produtos vendidos aumentou 3,2% em comparação com o 2T10. Tal aumento ocorreu, principalmente, pela apropriação de ativos biológicos ao custo, notadamente na cultura da soja, uma vez que em 2011 a soja apresenta margens positivas (registradas no ativo biológico do 1T11), enquanto que em 2010 a apropriação de ativos biológicos na soja era negativa.

Algodão em pluma. No 2T11, o algodão faturado foi referente à safra 2009/10. O custo do algodão em pluma no 2T11 sofreu redução de 78,4% em relação ao 2T10. Os principais impactos foram:

- redução na quantidade faturada de 74,8%;
- redução no custo unitário de 14,2%.

Soja. No 2T11, a soja faturada foi referente à safra 2010/11. O custo da soja no 2T11 foi 4,5% superior ao observado no 2T10. Os principais impactos foram:

- aumento de 15,2% no volume faturado;
- queda de 9,3% no custo unitário.

Milho. No 2T11, o milho faturado foi referente à safra 2010/11. O custo do milho no 2T11 foi 7,1% inferior ao registrado no 2T10. Os principais impactos foram:

- aumento de 68,4% na quantidade faturada;
- redução de 44,8% no custo unitário.

Demais produtos. Nosso custo dos demais produtos apresentou queda de 60,4%, passando para R\$855 mil no 2T11, em comparação aos R\$2.160 mil no 2T10, devido, principalmente, à queda no custo de café no período.

Resultado Bruto

O resultado bruto totalizou R\$74.228 mil no 2T11, estável em relação ao 2T10. No 2T11 o lucro bruto foi impactado, principalmente, pelo aumento no volume faturado de grãos, compensado pela redução no volume faturado de algodão. No 2T11 todos os produtos apresentaram margens positivas, ao passo que, no 2T10, os grãos apresentaram margens negativas.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Frete	13.892	6.440	-53,6%	6.035	3.202	-46,9%
Armazenagem	3.542	4.355	23,0%	1.776	2.114	19,0%
Comissões	1.247	1.290	3,4%	714	1.076	50,7%
Classificação de Produtos	737	38	-94,8%	694	11	-98,4%
Outros	1.408	3.115	121,2%	(101)	499	-594,1%
Total	20.826	15.238	-26,8%	9.118	6.902	-24,3%
% Receita líquida	5,4%	3,7%		4,4%	3,3%	

Nossas despesas com vendas no 2T11 apresentaram redução de 24,3% em relação ao 2T10. Tal variação ocorreu, principalmente, pela redução do volume faturado de algodão em pluma, cujo frete é de nossa responsabilidade.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Gastos com pessoal	7.657	13.928	81,9%	4.811	6.501	35,1%
Honorários	1.901	2.023	6,4%	1.052	1.234	17,3%
Depreciações	639	578	-9,5%	487	302	-38,0%
Despesas com viagens	714	1.011	41,6%	408	754	84,8%
Manutenção de Software	1.148	1.132	-1,4%	661	871	31,8%
Propaganda e Publicidade	677	825	21,9%	155	72	-53,5%
Despesas de Comunicação	456	526	15,4%	225	243	8,0%
Aluguéis	171	217	26,9%	104	30	-71,2%
Outros	1.366	3.428	151,0%	670	1.793	167,6%
Total	14.729	23.668	60,7%	8.573	11.800	37,6%
% Receita líquida	3,8%	5,8%		4,2%	5,6%	

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 37,6% no 2T11 em relação ao 2T10, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (impactado pelo aumento na provisão de participação nos lucros e apropriação de stock options).

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	1.776	(11.115)	725,8%	(1.900)	6.444	n.m.
Juros	(10.033)	(8.858)	-11,7%	(3.817)	(4.170)	9,2%
Variação monetária	11.150	6.399	-42,6%	(6.540)	4.543	n.m.
Variação cambial	(3.721)	8.787	n.m.	(1.168)	7.272	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	337	(1.629)	-583,4%	(465)	(2.570)	452,7%
Total	(491)	(6.416)	n.m.	(13.890)	11.519	n.m.
% Receita líquida	-0,1%	-1,6%		-6,7%	5,5%	

Nosso resultado financeiro líquido no 2T11 foi de R\$11.519 mil, em comparação com R\$13.890 mil negativos no 2T10. Essa variação foi influenciada, principalmente:

- pela marcação a mercado das operações de derivativos de commodities, de R\$1.655 mil, cujo vencimento se dará dentro de 2012, e pela liquidação de contratos ao longo do trimestre;
- resultado líquido positivo de variação monetária, em comparação com resultado negativo de R\$6.540 no 2T10, em função, principalmente, da queda no preço da saca de soja em Reais ao longo do trimestre;
- resultado líquido positivo de variação cambial, em função da apreciação do Real ao longo do 2T11, de 4,2%, reduzindo o endividamento indexado em dólar.

Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$42.007 mil no 2T11 representou um aumento nominal de R\$12.058 mil em relação aos R\$29.949 mil registrados no 2T10, impactado, principalmente, pela variação positiva no resultado financeiro líquido, de R\$25.409 mil no período, compensada pelo aumento no imposto de renda e contribuição social.

No 2T11 a margem líquida foi de 20,0%, ante margem líquida de 14,5% no 2T10.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US – ICE*. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, swaps e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 2T11:

Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	%	Taxa de Câmbio		Soja		Algodão	
		R\$ / US\$	%	US\$ / bushel ^{(1) (2) (3)}	%	US¢ / libra ^{(1) (2)}	%
2011	68,3	1,93	62	11,9	96	106,0	
2012	29,5	1,87	16	13,4	29	108,5	

⁽¹⁾ FOB Porto.

⁽²⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

⁽³⁾ A essa porcentagem de *hedge* deve-se adicionar os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 14% e 16% da produção das safras 2010/11 e 2011/12, respectivamente.

Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	%	Algodão	
		US¢ / libra	Preço-base para MTM em 30/06/2011
2012	8	114,5	104,0

NOTA: Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 30/06/2011 - 104,0 US¢/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porém em sentido inverso, na receita líquida (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.

Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	1S11	AV	2T11	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	18.282	26,4%	5.584	12,9%
Aquisição de terras	18.227	26,3%	18.227	42,1%
Correção de solo	7.914	11,4%	5.582	12,9%
Obras e instalações	13.670	19,7%	5.790	13,4%
Usina de beneficiamento de algodão	3.150	4,5%	2.678	6,2%
Limpeza de solo	1.841	2,7%	1.461	3,4%
Outros	5.122	7,4%	3.135	7,2%
Adiantamento de Fornecedores	1.094	1,6%	865	2,0%
	69.300	100%	43.322	100%

Os principais investimentos realizados no 2T11 foram:

- Aquisição de terras no valor de R\$18.227 mil, relativos a 1.500 hectares de terras adjacentes à fazenda Palmares e 291 hectares de terras adjacentes à Fazenda Pamplona;
- Aquisição de 8 tratores modelo 7185J marca John Deere, além de implementos e equipamentos, totalizando R\$ 5.584 mil;
- Obras e instalações, no valor de R\$5.790 mil, relativos à construção de silos e unidade de beneficiamento de grãos na Bahia e expansão na capacidade de beneficiamento e armazenagem do algodão

Dívida Líquida

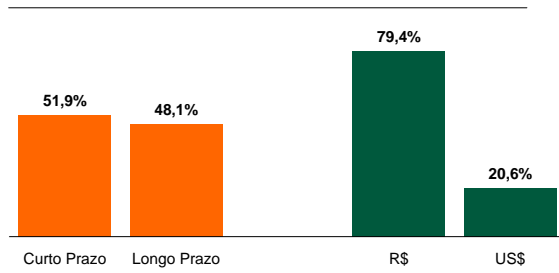
(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	1T11	2T11	AH	AV
Fundos Constitucionais(1)	R\$	7,29%	272.126	261.538	-3,9%	48,4%
Crédito Rural	R\$	6,75%	131.444	118.158	-10,1%	21,9%
BNDES	R\$	6,13%	48.299	46.576	-3,6%	8,6%
Capital de Giro	R\$	11,70%	10.043	2.510	-75,0%	0,5%
		7,04%	461.912	428.782	-7,2%	79,4%
IFC/Trade Finance	US\$	2,96%	61.560	110.650	79,7%	20,5%
BNDES	US\$	7,41%	562	515	-8,4%	0,1%
		2,98%	62.122	111.165	78,9%	20,6%
Total do Endividamento		6,20%	524.034	539.947	3,0%	100,0%
(-) Caixa			199.818	119.997	-39,9%	-
(=) Dívida Líquida			324.216	419.950	29,5%	-
Dívida Líquida/EBITDA			1,2x	1,6x	n.m.	-

(1) Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

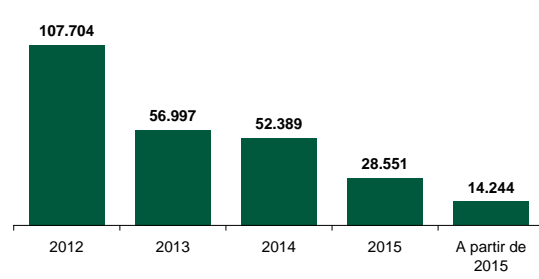
No 2T11, houve aumento do endividamento líquido de 29,5%, uma vez que o caixa gerado no período não foi suficiente para compensar os desembolsos de investimentos e aquisição de insumos no trimestre. Assim, a dívida líquida passou para R\$419.950 mil no 2T11 em comparação com R\$ 324.216 mil no fechamento do primeiro trimestre de 2011.

As captações tiveram um aumento de 3,0% neste trimestre. Os saldos dos empréstimos na linha de Crédito Rural sofreram queda em relação ao 1T11 devido às amortizações.

Perfil da Dívida no 2T11 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 2T11 (R\$ mil)



Indicadores

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido deve considerar, além do resultado líquido do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras, conforme abaixo.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Ajustado)

(R\$ milhões)	2010
Lucro Líquido	59
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	207
Subtotal	266
Patrimônio Líquido	1.874
Retorno	14,1%

⁽¹⁾Considerando avaliação Deloitte do ano de 2011, e valores líquidos de impostos

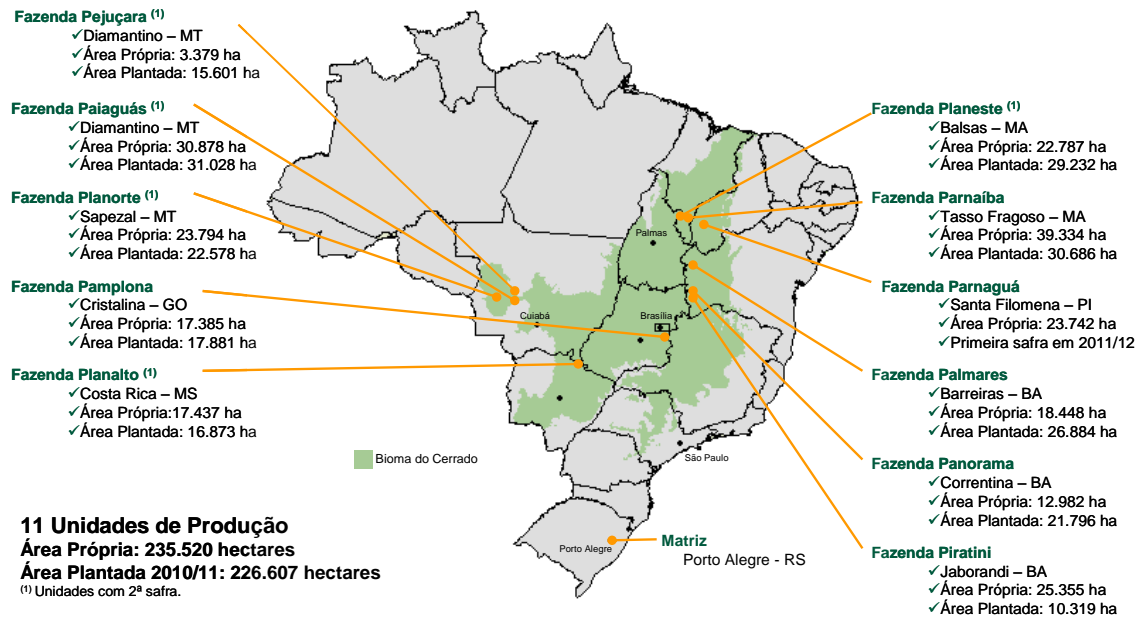
(R\$ milhões)	2009
Lucro Líquido	9
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	3
Subtotal	12
Patrimônio Líquido	1.807
Retorno	0,7%

⁽¹⁾Considerando avaliação Deloitte do ano de 2010, e valores líquidos de impostos.

(R\$ milhões)	2008
Lucro Líquido	45
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	228
Subtotal	273
Patrimônio Líquido	1.712
Retorno	15,9%

⁽¹⁾Considerando avaliação Deloitte do ano de 2009, e valores líquidos de impostos.

Localização das Unidades de Produção



Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Contatos



CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Coordenador de Relações com Investidores

Alisandra Matos

Departamento de RI

Mariana Pimentel

Departamento de RI

Júlia Dal Pont de Azevedo

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slccagricola.com.br/ri

ri@slccagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 2T11

Data: Quinta-feira, 11 de agosto de 2011

> Português

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova York)

14h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 2188-0155

Código: SLC Agrícola

Replay: +55 (11) 2188-0155

Código: SLC Agrícola

Webcast: Clique aqui

> Inglês

12h00 (horário de Brasília)

11h00 (horário de Nova York)

16h00 (horário de Londres)

Tel.: +1 (412) 317-6776

Código: SLC Agrícola

Replay: +1 (412) 317-0088

Código: 10002553

Apêndice

Balço Patrimonial

(R\$ mil)	2010	2T11	AV	AH
Ativo circulante	737.876	887.376	27,1%	20,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	110.219	119.996	3,7%	8,9%
Contas a Receber	138.406	118.636	3,6%	-14,3%
Estoques	239.222	247.081	7,6%	3,3%
Ativos Biológicos	191.212	338.149	10,2%	76,8%
Títulos a Recuperar	51.753	50.947	1,6%	-1,6%
Despesas Antecipadas	7.064	12.567	0,4%	77,9%
Ativo Não circulante	2.378.697	2.384.113	72,7%	0,2%
Ativo Realizável a Longo Prazo	128.673	114.192	3,4%	-11,3%
Contas a Receber	34.453	34.236	1,0%	-0,6%
Ativos Biológicos	17.771	19.202	0,6%	8,1%
Títulos Diferidos	71.974	56.693	1,7%	-21,2%
Despesas Antecipadas	4.475	4.061	0,1%	-9,3%
Investimentos	488	366	0,0%	-25,0%
Imobilizado	2.239.052	2.258.649	69,0%	0,9%
Intangível	10.484	10.906	0,3%	4,0%
ATIVO TOTAL	3.116.573	3.271.489	100,0%	5,0%

(R\$ mil)	2010	2T11	AV	AH
Passivo Circulante	493.030	485.218	14,8%	-1,6%
Obrigações Sociais e trabalhistas	6.399	8.211	0,3%	28,3%
Fornecedores	94.974	43.042	1,3%	-54,7%
Obrigações Fiscais	4.838	8.000	0,2%	65,4%
Empréstimos e Financiamentos	260.117	280.080	8,6%	7,7%
Outras Obrigações	121.816	140.837	4,3%	15,6%
Provisões	4.886	5.048	0,2%	3,3%
Passivo Não circulante	748.551	823.021	25,1%	9,9%
Empréstimos e Financiamentos	189.476	259.866	7,9%	37,1%
Outras Obrigações	53.730	35.315	1,1%	-34,3%
Tributos Diferidos	505.345	527.840	16,1%	4,5%
Patrimônio Líquido Consolidado	1.874.992	1.963.250	60,0%	4,7%
Capital Social Realizado	557.434	557.434	17,0%	0,0%
Reservas de Capital	174.015	179.557	5,4%	3,2%
Reservas de Lucros	154.252	154.252	4,8%	0,0%
Lucros / Prejuízos Acumulados	-	66.758	2,0%	n.m.
Outros Resultados Abrangentes	989.291	1.005.249	30,7%	1,6%
PASSIVO TOTAL	3.116.573	3.271.489	99,9%	5,0%

Demonstrativo do Resultado do Exercício

R\$ mil	2T10	2T11	AV	AH
Receita Líquida	206.420	210.104	100,0%	1,8%
Algodão em Pluma	53.394	20.521	9,8%	-61,6%
Caroço de Algodão	3.194	1.880	0,9%	-41,1%
Soja	80.207	99.171	47,2%	23,6%
Milho	4.611	12.004	5,7%	160,3%
Café	1.482	1.490	0,7%	0,5%
Outras	3.799	10.600	5,0%	179,0%
Ativos Biológicos	59.733	64.438	30,7%	n.m
Custos do produtos	(131.610)	(135.876)	-64,7%	3,2%
Algodão em Pluma	(30.280)	(6.546)	-3,1%	-78,4%
Caroço de Algodão	(2.277)	(1.549)	-0,7%	-32,0%
Soja	(82.293)	(86.026)	-40,9%	4,5%
Milho	(6.707)	(6.231)	-3,0%	-7,1%
Café	(1.742)	(729)	-0,3%	-58,2%
Outras	(418)	(126)	-0,1%	-69,9%
Ativos Biológicos	(7.893)	(34.669)	-16,5%	339,2%
Resultado Bruto	74.810	74.228	35,3%	n.m
Despesas / Receitas Operacionais	(17.533)	(21.410)	-10,2%	22,1%
Despesas com Vendas	(9.118)	(6.902)	-3,3%	-24,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(8.573)	(11.800)	-5,6%	37,6%
Honorários da Administração	(1.040)	(2.137)	-1,0%	105,5%
Outras Receitas Operacionais	1.198	-	0,0%	n.m
Outras Despesas Operacionais	-	(571)	-0,3%	n.m
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	57.277	52.818	25,1%	n.m
Resultado Financeiro	(13.890)	11.519	5,5%	n.m
Receitas Financeiras	11.753	28.337	13,5%	141,1%
Despesas Financeiras	(25.643)	(16.818)	-8,0%	-34,4%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	43.387	64.337	30,6%	n.m
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(13.438)	(22.330)	-10,6%	n.m
Corrente	322	(540)	-0,3%	-267,7%
Diferido	(13.760)	(21.790)	-10,4%	n.m.
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	29.949	42.007	20,0%	n.m

Demonstração do Fluxo de Caixa

(R\$ mil)	2T10	2T11	AH	1S10	1S11	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	40.952	(39.557)	-196,59%	62.357	8.398	-86,53%
Caixa Gerado nas Operações	79.196	84.456	6,64%	108.597	113.458	4,48%
Lucro líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	43.387	64.337	48,29%	40.969	98.534	140,51%
Depreciação	19.255	21.008	9,10%	38.098	42.117	10,55%
Resultado nas baixas do permanente	89	6.385	n.m	1.936	7.808	303,31%
Ganho (perda) de capital em investimento	-	12.008	-	-	18.336	-
Juros, var.cambial e atual. Monetária	10.996	(497)	n.m	23.233	9.102	-60,82%
Ajustes de avaliação patrimonial	3.352	-	-	2.836	-	-
Provisão IRPJ/CSLL correntes	322	(540)	-267,70%	(5.710)	(5.381)	-5,76%
Impostos Diferidos	1.795	(31.399)	n.m	9.901	(28.773)	-390,61%
Varição do Ativo Biológico	-	13.154	-	(2.666)	(28.285)	960,95%
Variações nos Ativos e Passivos	(38.244)	(124.013)	224,27%	(46.240)	(105.060)	127,21%
Contas a receber de Clientes	31.925	14.445	-54,75%	20.614	22.955	11,36%
Estoques e culturas em formação	(25.117)	(128.981)	413,52%	7.011	(127.942)	n.m
Impostos a recuperar	(3.062)	(700)	-77,14%	(8.297)	1.449	-117,46%
Operações com coligadas e controladas	-	-	-	2	-	-
Operações com derivativos	(3.739)	(17.056)	356,16%	(6.790)	(19.810)	191,75%
Outras contas a receber	(3.003)	11.311	-476,66%	(2.171)	13.750	-733,35%
Aplicações financeiras vinculadas	-	11.170	-	-	12.803	-
Fornecedores	(5.949)	16.007	-369,07%	(50.330)	(51.932)	3,18%
Obrigações fiscais e sociais	(884)	898	-201,58%	10.130	4.974	-50,90%
Obrigações com coligadas e controladas	(139)	-	-	5	-	-
Operações com Derivativos	513	(34.185)	n.m	(103)	(34.876)	n.m
Títulos a pagar	(2.386)	(1.526)	-36,04%	(18.689)	(11.183)	-40,16%
Outras contas a pagar	(26.403)	4.604	-117,44%	2.378	84.752	n.m
Outros	-	-	-	-	-	-
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(20.212)	(43.513)	115,28%	(72.275)	(69.822)	-3,39%
Em investimentos	-	122	-	-	122	-
Em imobilizado	(20.090)	-	-	(72.014)	-	-
Em intangível	(122)	(313)	156,56%	(261)	(644)	146,74%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(49.167)	3.254	-106,62%	22.781	71.201	212,55%
Alienação de ações	-	2.464	-	-	2.464	-
Recompra de ações	-	(359)	-	392	(359)	-191,58%
Plano de Opções	945	331	-64,97%	889	3.437	286,61%
empréstimos e financiamentos tomados	63.985	104.761	63,73%	151.170	188.546	24,72%
Empréstimos e financiamentos pagos	(107.016)	(88.351)	-17,44%	(122.589)	(107.295)	-12,48%
Dividendos pagos	(7.081)	(15.592)	120,19%	(7.081)	(15.592)	120,19%
Varição Cambial s/ Caixa Equivalentes	-	-	-	-	-	-
Aumento (Redução) de Caixa Equivalentes	(28.427)	(79.816)	180,78%	12.863	9.777	-23,99%
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	183.541	199.812	8,87%	142.251	110.219	-22,52%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	155.114	119.996	-22,64%	155.114	119.996	-22,64%

Demonstração do Valor Adicionado

(R\$ mil)	2T10	2T11	AH	1S10	1S11	AH
Receitas	223.111	220.933	-1,0%	426.325	435.048	2,0%
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	153.241	142.708	-6,9%	343.294	307.516	-10,4%
Outras Receitas	1.355	101	-92,5%	3.025	(230)	-107,6%
Receitas refs.à Construção de Ativos Próprios	8.782	12.710	44,7%	22.939	21.886	-4,6%
Provisão/Reversão de Créd.Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	-	-
Variação do valor justo dos ativos biológicos	59.733	65.414	9,5%	57.067	105.876	85,5%
Insumos Adquiridos de Terceiros	(113.426)	(124.524)	9,8%	(280.315)	(242.068)	-13,6%
Custos Prods.,Mercs.e Servs.Vendidos	(182)	(837)	359,9%	(418)	(1.387)	231,8%
Materiais, Energia,Servs., de Terceiros e Outros	(41.595)	(39.549)	-4,9%	(94.388)	(69.536)	-26,3%
Perda/ Recuperação de Valores de Ativos	1.241	(1.979)	-259,5%	(2.237)	(4.247)	89,9%
Outros	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas consumidas	(65.000)	(47.491)	-26,9%	(150.727)	(89.307)	-40,7%
Ajuste do valor justo dos ativos biológicos	(7.890)	(34.668)	339,4%	(32.545)	(77.591)	138,4%
Valor Adicionado Bruto	109.685	96.409	-12,1%	146.010	192.980	32,2%
Retenções	(18.247)	(15.648)	-14,2%	(32.036)	(25.113)	-21,6%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(18.247)	(15.648)	-14,2%	(32.036)	(25.113)	-21,6%
Outras	-	-	-	-	-	-
Valor Adicionado Líquido Reduzido	91.438	80.761	-11,7%	113.974	167.867	47,3%
Valor Adicionado recebido em Transferência	15.401	40.363	162,1%	50.605	74.468	47,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-
Receitas Financeiras	15.358	40.320	162,5%	50.518	74.381	47,2%
Outros	43	43	0,0%	87	87	0,0%
Valor Adicionado Total a Distribuir	106.839	121.124	13,4%	164.579	242.335	47,2%
Distribuição do Valor Adicionado	106.839	121.124	13,4%	164.579	242.335	47,2%
Pessoal	21.106	19.357	-8,3%	37.641	36.828	-2,2%
Remuneração Direta	14.093	17.881	26,9%	26.067	27.903	7,0%
Benefícios	5.986	541	-91,0%	9.678	7.187	-25,7%
F.G.T.S.	1.027	935	-9,0%	1.896	1.738	-8,3%
Outros	-	-	-	-	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	27.774	28.210	38,1%	43.714	73.109	67,2%
Federais	26.272	34.206	30,2%	37.223	63.483	70,5%
Estaduais	1.472	4.150	181,9%	6.447	9.605	49,0%
Municipais	27	(8)	-129,6%	44	21	-52,3%
Remuneração de Capitais de Terceiros	28.013	21.412	-23,6%	53.617	68.018	26,9%
Juros	25.439	17.685	-30,5%	47.174	62.421	32,3%
Aluguéis	2.574	3.727	44,8%	6.443	5.597	-13,1%
Outros	-	-	-	-	-	-
Remuneração de Capitais Próprios	29.949	42.007	40,3%	29.607	64.380	117,4%
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.949	42.007	40,3%	29.607	64.380	117,4%
Part.Não Controladores nos Lucros Retidos	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-

Pesos e medidas usados na agricultura
--

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.